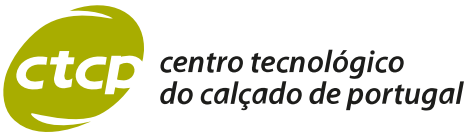
Bio shoes 4all

A SUSTENTABILIDADE NO SECTOR DO CALÇADO



Bioeconomia
FUNDO AMBIENTAL
PRR
Plano de Recuperação e Resiliência
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia
NextGenerationEU

ENQUADRAMENTO

As alterações climáticas e o seu efeito nefasto no planeta e no modo de vida da população mundial são um dos temas centrais da atualidade. Os cientistas, as empresas, o poder político e os próprios consumidores estão verdadeiramente preocupados e comprometidos em encontrar e implementar soluções que permitam atenuar, atrasar ou, idealmente, contrariar estas alterações, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do nosso planeta.

Nos últimos anos, temos assistido a um consumo excessivo de recursos naturais, não sendo possível assegurar a sua regeneração para acompanhar este consumo. Atualmente, o planeta precisa de 1,7 anos para regenerar os recursos consumidos em um ano.[1] Ou seja, em pouco mais de meio ano já consumimos os recursos disponíveis para um ano. Se nada for feito, e, com a tendência do aumento da população mundial, o consumo de recursos naturais irá naturalmente aumentar, contribuindo para o aumento deste rácio.

Hoje, é praticamente impossível passar um dia sem que nos deparemos com a palavra "sustentabilidade", dada a sua relevância para o futuro do planeta e da humanidade. Mas, o conceito de sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável vai muito além da dimensão Ambiente, abrangendo também as Pessoas e Lucro.

Mas, o que é o desenvolvimento sustentável?

No relatório Nosso Futuro Comum[1], publicado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, o desenvolvimento sustentável é definido como um modelo de desenvolvimento que "permite satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades. (...) para que haja um desenvolvimento sustentável é preciso que todos tenham atendidas as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar as suas aspirações a uma vida melhor. (...) Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas."[2]

As empresas produtoras, nas quais se incluem as empresas do Cluster do calçado, são apontadas como um dos principais motores do crescimento económico e desenvolvimento social. No entanto, estas estão também sujeitas a um maior escrutínio relativamente ao impacto da sua atividade ao nível ambiental e social.

Nas empresas, o desenvolvimento sustentável requer uma abordagem holística e a adoção de práticas e implementação de medidas sustentáveis focando na redução do impacto ambiental da sua atividade, garantindo boas condições aos trabalhadores e contribuindo para a sociedade, sem nunca esquecer a componente económica. Pois, sem lucro não há empresa e sem empresa não existe desenvolvimento sustentável. É fundamental encontrar o equilíbrio entre as três dimensões: Planeta, Pessoas e Lucro.

O desenvolvimento sustentável tem de ser encarado como uma vantagem competitiva, pois sem este, as empresas não conseguirão entrar e manter-se no mercado, ficando pelo caminho. Para além disso, a adoção de práticas sustentáveis é, cada vez mais, uma exigência para que as empresas possam ter acesso a crédito e outro tipo de financiamentos.

O consumidor é outra componente de grande relevância a considerar. As empresas têm de oferecer produtos e serviços que respondam às suas necessidades, anseios e expectativas, cumprindo os seus critérios de compra. E, como referido em vários estudos, o consumidor está mais exigente, mais informado e mais sensibilizado para a sustentabilidade, procurando compreender a "história" do produto e o seu impacto. A disponibilização de informação clara, verdadeira, mensurável e transparente é essencial para prevenir o chamado *Greenwashing,* evitando uma comunicação enganosa para o consumidor, mas também uma competição desleal no mercado. O relatório de sustentabilidade é um dos mecanismos criados pela comissão europeia para combater as falsas ou não comprovadas alegações ambientais, disponibilizando informação sobre o impacto da atividade da empresa ao nível Ambiental, Social e da Governação, comumente designada pela sigla ESG, que vem do inglês *"Environmental, Social and Governance".*

Não podemos também deixar de referir que a legislação é ainda um forte impulsionador para as empresas adotarem e implementarem a maioria das práticas para o desenvolvimento sustentável.

Nos últimos anos, dada a relevância deste tópico, a Comissão Europeia (CE) tem definido e publicado vários planos e estratégias para promover o desenvolvimento sustentável, podendo referir-se como exemplo, o Pacto Ecológico Europeu (em inglês *European Green Deal*) [3], o Plano de Ação para a Economia Circular [4] ou a Estratégia Industrial de 2020 [5], entre outros. Adicionalmente, como proposta ou já adotados, encontram-se diversos diplomas relacionados com esta temática que poderão impactar as empresas do Cluster do calçado e artigos de pele, direta ou indiretamente, tais como os requisitos de conceção ecológica, as alegações ecológicas [6], a responsabilidade alargada do produtor [7], a desflorestação e degradação florestal [8] e o relato de sustentabilidade das empresas [9], entre outros.

A Diretiva (UE) 2022/2464 de 14 de dezembro de 2022 obriga as empresas ao reporte e divulgação de informações sobre os seus impactos a nível ambiental, social, direitos humanos e em fatores de governação. Esta diretiva será aplicada de forma faseada, dependendo do tipo e dimensão da empresa. As grandes empresas já sujeitas à Diretiva de Reporte Não Financeiro (DRNF) terão de reportar em 2025, relativamente ao exercício de 2024; as grandes empresas não abrangidas pelo DRNF em 2026, relativamente ao exercício de 2025; e as Pequenas e Médias Empresas (PME) cotadas em 2027, relativamente ao exercício de 2026, com a possibilidade de optar voluntariamente pela exclusão para os exercícios de 2026 e 2027.

As PME não cotadas não serão obrigadas a este reporte, mas dado que se encontram na cadeia de valor, como fornecedores de grandes empresas, não poderão evitar este reporte ou disponibilização de informação necessária para que as grandes empresas possam preparar os seus relatórios de sustentabilidade. No entanto, tal como o desenvolvimento sustentável, as PME deverão encarar o seu reporte como um fator distintivo e competitivo, contribuindo para o seu posicionamento no mercado. Este pode também funcionar como um critério decisivo na altura de selecionar uma empresa, em detrimento de outra, em caso de indecisão.

CLUSTER DE CALÇADO E ARTIGOS DE COURO

A indústria do Cluster de calçado e artigos de couro não está imune às questões relacionadas com as alterações climáticas e a sustentabilidade. Em particular, nas últimas décadas, muitos têm sido os projetos de investigação e inovação, assim como o investimento realizado pelas empresas, na área da sustentabilidade, com vista ao desenvolvimento de novos materiais, produtos, processos, tecnologias produtivas e novos modelos de negócio.

O Cluster tem como ambição ser "referência internacional e reforçar as exportações, aliando virtuosamente a sofisticação e criatividade com a eficiência produtiva, assente no desenvolvimento tecnológico e na gestão da cadeia internacional de valor, assim garantindo o futuro de uma base produtiva nacional, sustentável e altamente competitiva". [10]

Em 2019, o Cluster traçou o "Plano de Ação do Cluster do Calçado para a Sustentabilidade", assente nos três eixos: Planeta, Pessoas e Empresas. Este traça linhas orientadoras para o Cluster, no qual se definiu um conjunto de medidas, divididas por diversas ações, que incluem, entre outras, o desenvolvimento de novos materiais, componentes e conceitos de produto, com melhor desempenho ambiental; ferramentas para a rastreabilidade; metodologias de eco design; cálculo da pegada ambiental do produto; soluções para promover a economia circular; novas tecnologias e processos produtivos mais ecológicos; e soluções para a digitalização. Mais recentemente, o Plano Estratégico 2030, apresentado no final de 2022, numa estratégia de continuidade, um dos eixos é dedicado ao desenvolvimento de produtos e processos mais ecológicos.

Neste enquadramento, a destacar o projeto integrado Bioshoes4All, na componente C12-Bioeconomia Sustentável, que integra 70 parceiros, envolvendo entidades não empresariais do Sistema de I&I (ENESII), empresas de calçado e marroquinaria, empresas de couros e materiais revestidos, empresas de palmilhas e solas, empresas de produtos químicos, empresas de tecnologias industriais e software e uma empresa de retalho, cobrindo assim toda a cadeia de valor do Cluster. Este projeto assente em cinco grandes pilares – 1. Biomateriais, 2. Calçado Ecológico, 3. Economia Circular, 4. Tecnologias avançadas de produção e 5. Capacitação - que tem como ambição induzir uma mudança radical nos materiais, tecnologias, processos e nos produtos, contribuindo para promover a transição do Cluster para a Bioeconomia sustentável e Circular.

No âmbito do BioShoes4all, foi lançado o Compromisso Verde, já subscrito por mais de 140 empresas, que se comprometeram a atuar e contribuir para o cumprimento das metas estabelecidas pelas Nações Unidas e pela Europa, na redução das emissões de gases com efeito estufa, para metade até 2030 e atingir a neutralidade carbónica até 2050. O Compromisso Verde encontra-se em fase de implementação, com o apoio da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos (APICCAPS) e o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP). Esta iniciativa envolve um diagnóstico inicial da empresa e definição de objetivos, a definição de um plano de ação adequado a cada empresa, monitorização e implementação do plano de ação.

MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ambiente

1. Implementar sistemas de gestão ambiental (ISO 14001).

2. Formar e sensibilizar os trabalhadores para a adoção de medidas que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

3. Implementar metodologias e estratégias de *ecodesign* na fase de conceção dos produtos.

4. Selecionar materiais com menor impacto ambiental, por exemplo, materiais reciclados e/ou recicláveis, mais leves, duráveis, reparáveis e isentos de substâncias críticas.

5. Reduzir a utilização de produtos químicos no processo produtivo e minimizar a utilização de produtos de base solvente, reduzindo as emissões de compostos orgânicos voláteis (COV).

6. Implementar processos produtivos mais eficientes na utilização dos materiais, contribuindo para a redução do consumo de matérias-primas e resíduos gerados no processo produtivo, por exemplo, implementado metodologias de corte de materiais mais eficientes, reduzindo o desperdício.

7. Implementar processos produtivos energeticamente mais eficientes, por exemplo, simplificar os processos produtivos e reduzir o número de operações realizadas; implementar boas práticas na utilização dos equipamentos, como desligar os equipamentos sempre que não estão a ser utilizados, e, se ou quando possível, adquirir equipamentos energeticamente mais eficientes.

8. Instalar paineis fotovoltaicos ou adquirir eletricidade obtida de fontes renováveis.

9. Avaliar o potencial de reciclagem dos desperdícios gerados na produção e promover sinergias industriais, contribuindo para a economia circular.

10. Encaminhar devidamente os resíduos que não podem ser reciclados.

11. Consciencializar o consumidor para questões relacionadas com a sustentabilidade e o consumo sustentável.

12. Comunicar de forma clara e transparente e envolver os trabalhadores, fornecedores, clientes e comunidade as práticas ambientais da empresa.

Social

1. Implementar Sistemas de gestão de responsabilidade social (SA 8000, ISO 26000) e Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (ISO 45000).

2. Garantir que a empresa não recorre a trabalho infantil, conforme definido pela lei e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

3. Assegurar que a empresa não recorre a trabalho forçado e compulsório e que respeita os direitos humanos.

4. Assegurar que a empresa não pratica qualquer tipo de discriminação relativamente a características como a raça, cor, sexo, religião, orientação sexual, nacionalidade, entre outros.

5. Garantir uma remuneração justa a todos os seus trabalhadores.

6. Cumprir as horas de trabalho regulamentadas, respeitar as horas de descanso e as folgas dos trabalhadores.

7. Implementar medidas para conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal.
8. Assegurar as condições de segurança e saúde no trabalho.

9. Promover o acesso dos trabalhadores a ações de formação relevantes para a sua capacitação e qualificação.

10. Garantir que os trabalhadores têm direito de se organizar e negociar coletivamente, sem qualquer tipo de retaliação.

11. Assegurar o cumprimento das suas práticas sociais, ao longo de toda a sua cadeia de valor.

12. Envolver a comunidade e contribuir para o meio envolvente em que se insere.

Económico [11, 12]

1. Identificar e categorizar os riscos e oportunidades.
2. Avaliar os custos e benefícios.
3. Implementar procedimentos para minimizar os riscos e maximizar os benefícios.
4. Realizar estudos de mercado na área da sustentabilidade.
5. Oferecer um bom serviço ao cliente ou consumidor, respondendo às suas necessidades e expectativas, promovendo uma ligação de confiança e lealdade.
6. Otimizar a cadeia de valor para reduzir os custos.
7. Investir em investigação e inovação na área da sustentabilidade.
8. Investir em tecnologias mais sustentáveis.
9. Candidatar-se a projetos e incentivos para cofinanciar os investimentos.
10. Estabelecer parcerias e sinergias com outras empresas do Cluster, tendo em vista a partilha de experiência, recursos e possíveis oportunidades de negócio.
11. Apostar na internacionalização.
12. Novos modelos de negócio.

SOLUÇÕES BIOSHOES4ALL

No BioShoes4All estão a ser desenvolvidas ferramentas com o objetivo de suportar e capacitar as empresas do Cluster para responder às exigências nas componentes ambiental, social e económica. Estas ferramentas pretendem auxiliar as empresas no cumprimento da legislação relacionada com a sustentabilidade, que impacta direta ou indiretamente as empresas do Cluster, mas também suportar as empresas a atingir os objetivos e metas que pretendem alcançar.

As empresas do Cluster, para além da legislação, pretendem implementar soluções inovadoras que contribuam para uma avaliação, qualitativa e quantitativa, preferencialmente, dos seus indicadores de desempenho nas três dimensões: Ambiente, Social, Económica. Com o objetivo de avaliar, comprovar e validar os indicadores de sustentabilidade das empresas do Cluster, evitando o *Greenwashing* (Alegações infundadas ou falsas). Este tipo de soluções deverá contribuir para a uma maior transparência, credibilidade e diferenciação das empresas no mercado, podendo este ser um fator diferenciador e competitivo.

Durante o primeiro ano do BioShoes4All foram desenvolvidos módulos (ferramentas) que contribuem para as três dimensões: Ambiente, Social/Pessoas e Económica.

Na dimensão Ambiente foi desenvolvida uma ferramenta para suportar a implementação do Compromisso Verde (Figura 1). A ferramenta permite estimar as emissões de CO_2 eq totais, considerando os limites do sistema definido e as categorias em análise, mas também as emissões por categoria, como por exemplo, o consumo de eletricidade, o consumo de combustível, e os resíduos gerados na produção, entre outras. Esta ferramenta permite também identificar a(s) categoria(s) que mais contribuem para as emissões de CO_2 eq na empresa. Para além disso, permite consultar o histórico das emissões de CO_2 eq e avaliar o seu desempenho ao longo dos anos. Adicionalmente, possibilita comparar as suas emissões CO_2 eq com o *benchmarking,* definido tendo por base os dados recolhidos e os resultados das empresas envolvidas no implementação do Compromisso Verde.

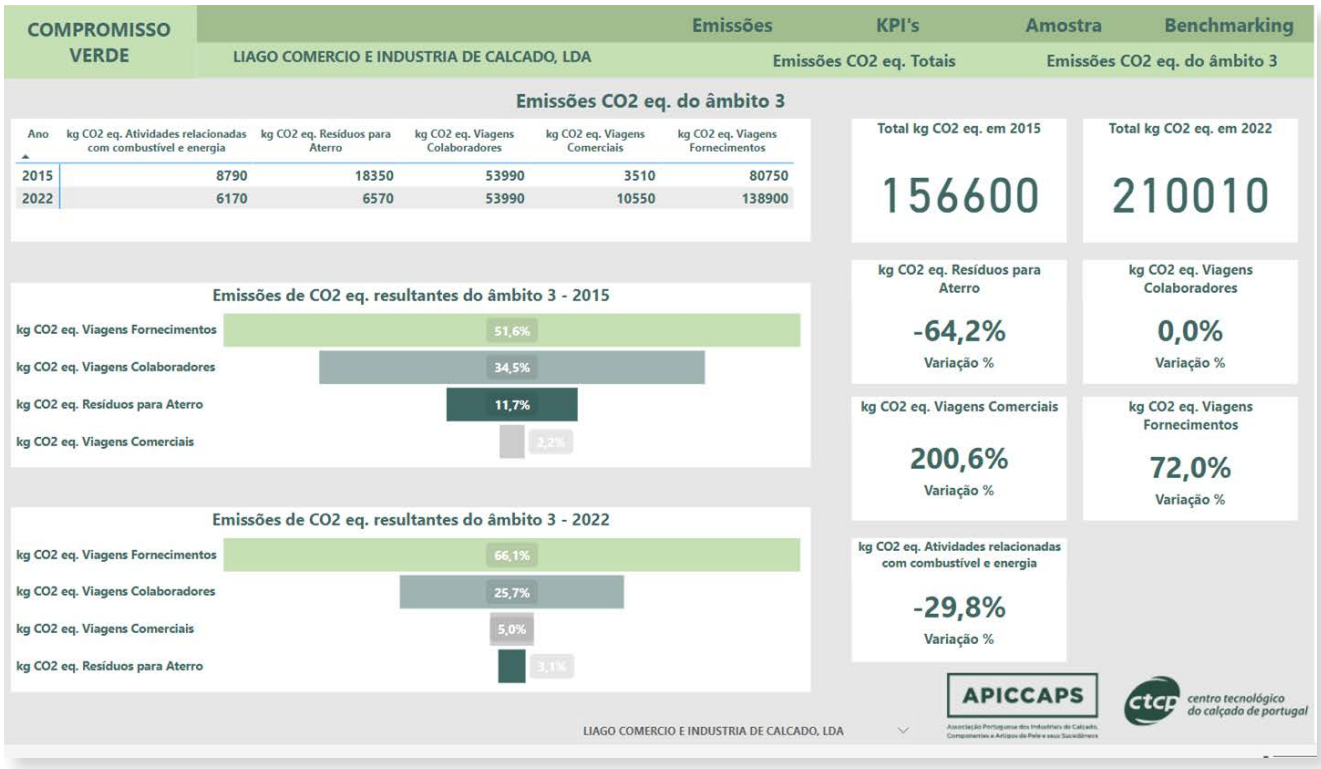


Figura 1 – *Dashboard* da ferramenta de apoio com Compromisso Verde

Com base no diagnóstico, realizado no âmbito do Compromisso Verde, definem-se os objetivos e um plano de ação de implementação voluntária e à medida de empresa, com o objetivo de contribuir para o aumento da cultura da produção e consumo sustentável e de baixo carbono.

O Centro Tecnológico do Calçado (CTCP) e a Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, componentes, Artigos de Pele e Sucedâneos (APICCAPS), com experiência e competências nestas áreas, encontram-se a colaborar com diversas empresas na implementação deste Compromisso, contribuindo para a sustentabilidade do Cluster.

Na dimensão Social, foi desenvolvido um módulo (ferramenta) de apoio à avaliação de riscos no posto de trabalho. Esta ferramenta permite avaliar e hierarquizar o nível de riscos a que os trabalhadores estão expostos e auxiliar na definição das medidas de controlo a implementar pela empresa, contribuindo para a sua segurança, saúde e bem-estar no trabalho. No final é gerado um relatório que é disponibilizado à empresa.

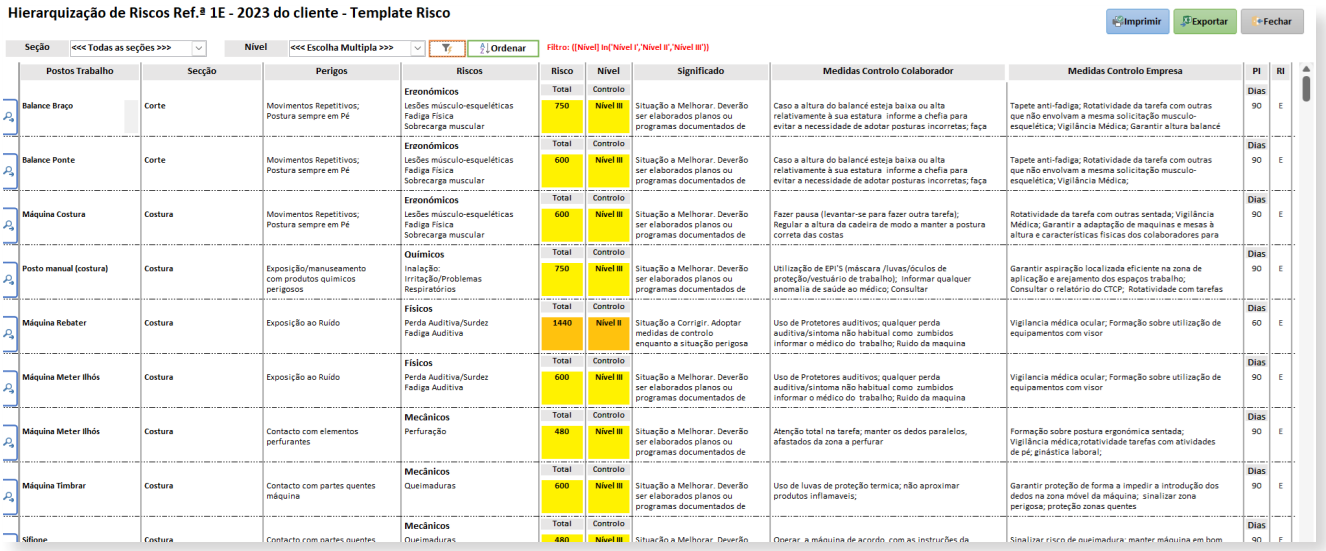


Figura 2. *Dashboard* da ferramenta para apoio à avaliação de riscos no posto de trabalho.

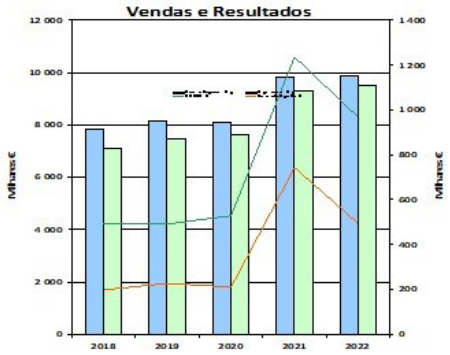
Por sua vez, na dimensão económica, encontra-se em desenvolvimento uma aplicação que permite estimar indicadores financeiros relevantes para as empresas. A informação disponibilizada permitir-lhes-á avaliar e ajustar o seu desempenho. Esta ferramenta facilita e reduz o tempo necessário para avaliação de um grande volume de dados financeiros, muitas vezes não considerados ou negligenciados. A Figura 3 apresenta o exemplo de um menu da aplicação com um conjunto de indicadores a analisar.

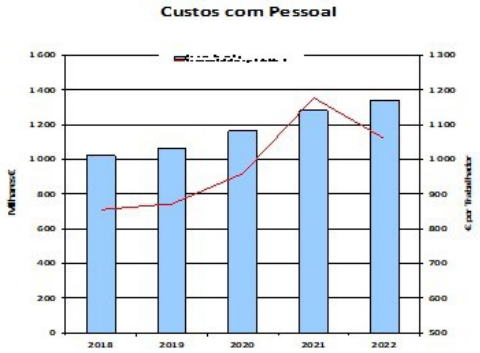
Análise Financeira

ID	Indicador	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Items complementares							
1	Capital circulante (€)	2 254 665,39	2 555 604,97	2 440 049,23	2 713 868,46	3 489 312,89	3 530 602,78
2	Ativo corrente (€)	3 851 126,55	3 837 851,03	3 830 402,85	3 935 934,80	5 058 987,04	4 667 156,74
3	Ativos operacionais líquidos (€)	6 123 831,19	5 895 684,73	5 804 207,66	5 816 302,43	7 091 624,79	6 641 054,07
4	Resultado Operacional Normalizado (€)	331 977,88	187 873,96	386 150,58	657 773,73	788 977,02	1 052 721,12
5	Passivo corrente (€)	1 596 461,16	1 282 246,06	1 390 353,62	1 222 066,34	1 569 674,15	1 136 553,96
6	Valor absoluto dívida (€)	50 050,00	37 305,16	140 747,51	109 601,88	301 329,39	29 172,75
7	Dívida Líquida (€)	-940 084,15	-1 440 489,31	-1 193 877,41	-2 003 173,06	-2 392 474,88	-2 521 501,66
8	Taxa Imposto (%)	18,08	13,65	8,81	23,91	21,59	24,15
9	Capex (€)	1 189 558,84	74 374,81	160 171,06	159 459,93	562 454,06	460 453,84
Vendas e Rendibilidade							
10	Crescimento vendas (%)	0,00	-5,72	4,38	-0,47	21,15	0,51
11	Crescimento mercado interno (%)	0,00	-21,81	-0,85	-33,40	9,85	-23,10
12	Crescimento mercado externo (%)	0,00	-3,72	4,90	2,67	21,85	1,82
13	Exportação (% VN) (%)	88,95	90,84	91,30	94,18	94,72	95,96
14	Margem bruta (% VN) (%)	41,22	42,28	43,53	48,48	48,05	54,86
15	EBITDA (% VN) (%)	5,01	6,30	6,04	6,51	12,57	9,80
16	Resultado Operacional (% VN) (%)	2,12	2,94	3,08	3,42	9,66	6,62
17	Resultado Líquido Exercício (% VN) (%)	1,74	2,53	2,80	2,59	7,55	5,01
18	Total	1,39	1,14	1,55	1,24	2,25	1,51
Eficiência							
19	Rotação do ativo (N)	0,75	0,76	0,72	0,72	0,73	0,68
20	Operational Asset Turnover (%)	135,43	132,63	140,62	139,66	138,78	148,94
21	Rendibilidade operacional do ativo (%)	2,85	3,86	4,28	4,73	13,26	9,77
22	Gastos pessoal (%VN) (%)	12,02	13,09	13,00	14,34	13,02	13,59
23	FSE (%VN) (%)	25,19	26,79	25,79	26,04	27,01	30,63
24	Capital circulante (%VN) (%)	27,19	32,68	29,90	33,41	35,46	35,69
25	Variação capital circulante (€)	0,00	300 939,58	-115 555,74	273 819,23	775 444,43	41 289,89
26	Clientes % Vendas (%)	10,18	9,75	9,13	4,77	5,18	4,63
27	Duração ciclo operacional (N)	155,10	136,38	152,03	121,95	132,28	128,45
28	Duração ciclo financeiro (N)	90,86	78,13	89,97	63,96	83,55	88,77
29	Prazo médio de pagamento (N)	64,25	58,25	62,06	57,99	48,73	39,67
30	Prazo médio de recebimento (N)	36,66	35,11	32,86	17,18	18,64	16,67

Figura 3. Categoria de indicadores de análise.

Ficha Empresa





Valores em Euros (€)

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Vendas e serviços prestados	7 819 382	8 161 676	8 123 309	9 841 422	9 891 404
Exportações	7 103 124	7 451 507	7 650 347	9 321 868	9 491 890
Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	4 513 007	4 609 282	4 185 510	5 112 707	4 464 579
Fornecimentos e serviços externos	2 094 827	2 105 043	2 115 483	2 658 331	3 029 744
Gastos com pessoal	1 023 674	1 061 201	1 164 542	1 281 407	1 344 359
EBITDA	492 743	492 694	528 663	1 237 494	969 156
Resultado Líquido do Exercício	197 940	228 477	210 692	743 188	495 152
Inventários	1 269 547	1 525 809	1 218 207	1 613 809	1 386 233
Clientes	762 579	744 949	387 550	509 645	457 936
Total ativo	5 958 885	5 873 443	5 883 052	7 165 575	6 702 178
Total capital próprio	4 161 415	4 342 341	4 551 384	5 068 799	5 536 451
Fornecedores	980 708	1 187 556	1 000 914	1 049 078	825 066
Financiamentos	24 400	97 579	65 329	29 150	0
Total passivo	1 797 470	1 531 101	1 331 668	2 096 776	1 165 727

Figura 4. Gráficos exemplificativos da apresentação e análise de indicadores económicos (versão *draft*).

As ferramentas aqui apresentadas, e, outras ainda em desenvolvimento, visam responder às necessidades das empresas, contribuindo para a transição do Cluster para a Bioeconomia, economia circular e a sustentabilidade em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

1 https://overshoot.footprintnetwork.org/newsroom/past-earth-overshoot-days/ (acedido em 12.09.2023)

2 https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf

3 COM (2019) 640 final de 11 de dezembro de 2019

4 Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação, Plano de Ação para a Economia Circular: para uma Europa mais limpa e competitiva, Serviço das Publicações da União Europeia, 2020, https://data.europa.eu/doi/10.2779/848855

5 COM (2021) 350 final de 5 de maio de 2021

6 COM (2023) 166 final de 22 de março de 2023

7 COM (2023) 420 final de 5 de julho de 2023

8 Regulamento (UE) 2023/1115 do Parlamento Europeu e do Conselho de 31 de maio de 2023

9 Diretiva (EU) 2022/2464 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de dezembro de 2022

10 https://www.apiccaps.pt/library/media_uploads/plano-estrategico-2030.pdf

11 Moursellas A., De D., Wurzer T., Skouloudis, A., Reiner G., Chaudhuri A., Manousidis T., Malesios, E., Konstantinos C., Dey P.K, (2023) Sustainability Practices and Performance in European Small and Medium Enterprises: Insights from Multiple Case Studies, Circular Economy and Sustainability (2023) 3:835–860 (https://doi.org/10.1007/s43615-022-00224-3)

12 Ghag N.N., Acharya, P., Khanapuri, V. (2022), Sustainable competitiveness practices of SMEs: a strategic framework using integrated DEMATEL-NK model, Journal of Global Operations and Strategic Sourcing, DOI 10.1108/JGOSS-06-2022-0064

Bio shoes 4all

Bioeconomia
FUNDO AMBIENTAL
PRR Plano de Recuperação e Resiliência
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia NextGenerationEU